

Economia Criativa em Números

***Edição
2025***

Créditos

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado
Ricardo Ferraço

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Diretor Presidente
Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Diretor de Estudos e Pesquisas
Pablo Medeiros Jabor

Diretor de Integração e Projetos Especiais
Wilton Pires Júnior

Diretora de Gestão Administrativa
Kátia Cesconeto de Paula

Escritório de Projetos – EP
Ligia da Motta Silveira Borges

Equipe Técnica
Ligia da Motta Silveira Borges
Magnus William de Castro
Clevertânio Silva Gomes

SECRETARIA DA CULTURA

Secretário de Estado da Cultura
Fabrizio Noronha

Subsecretaria de Fomento e Incentivo à Cultura
Maria Thereza Bosi de Magalhães

Subsecretaria de Gestão Administrativa
Joemar Bruno Francisco Zagoto

Subsecretaria de Políticas Culturais
Carolina Ruas Palomares

Gerência de Economia Criativa
Marcelo Siqueira

HUB ES+ MCI/FUNCITEC

Coordenação
Lorena Louzada Vervloet
Karina Pietro Biasi Ruiz
Valdir Brunelli Valério Junior

Observatório Capixaba da Economia Criativa
Víctor Nunes Toscano
Vitória Nascimento de Jesus Sesana

Design gráfico
Juliana Colli
Rubens Delfino
Heloísa N. Viana

Revisão
Verônica dos Santos Machado

Impressão
Gráfica JEP

-

Criação e execução
IJSN e SECULT-ES, 2025.

Realização

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES

IJSN

EST+CRIATIVO

mci
Mobilização Capixaba
pela Inovação

fapes
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA
E À INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO





Bem-vinda(o) ao Boletim Anual da Economia Criativa!

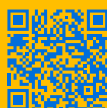
Esta publicação reúne dados e análises sobre o setor criativo no Espírito Santo, considerando o período de 2012 a 2025.

Em sua terceira edição, o Boletim está organizado em três blocos. O primeiro apresenta um panorama do mercado de trabalho criativo capixaba, com gráficos e informações sobre número de pessoas ocupadas, rendimento médio e perfil demográfico. Em seguida, a publicação aprofunda a análise nos segmentos com maior participação no estado, apresentando os dados em forma de perfis/personas. Por fim, o material busca responder questões recorrentes no mercado criativo, promovendo reflexões e ampliando a leitura dos dados apresentados.

O Boletim Anual da Economia Criativa é uma iniciativa do ES+ Criativo, Programa de Fortalecimento da Economia Criativa do Espírito Santo, desenvolvida em parceria entre a Secretaria de Estado da Cultura (Secult), o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e o projeto Hub ES+ (MCI/Funcitec), por meio do Observatório Capixaba da Economia Criativa.

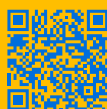
Os indicadores aqui apresentados são uma síntese das estatísticas. Para aprofundamento, o Observatório Capixaba da Economia Criativa disponibiliza um painel interativo em seu site. Acesse também os boletins trimestrais disponibilizados desde 2017 pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Saiba mais sobre a ***Economia Criativa capixaba:***



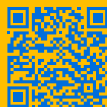
Boletins Anuais da Economia Criativa - 2023 e 2024

<https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/economia-criativa>



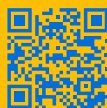
Publicações sobre Economia Criativa do IJSN

<https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/economia-criativa>



Radar da Economia Criativa

<https://economycriativa.org/radar-da-economia-criativa/>



ES+ Criativo

<https://esmaiscriativo.es.gov.br/>

O que é a Economia Criativa?

A economia criativa engloba um conjunto de atividades econômicas baseadas no potencial individual ou coletivo para a produção de bens e serviços criativos. Embora toda atividade humana tenha potencial criativo, a economia criativa se refere especificamente a setores econômicos que geram trabalho e renda a partir do conhecimento, da criatividade e da inovação. Neste boletim, são considerados os segmentos ligados à cultura, gastronomia, mídia, criações funcionais e tecnologia, em linha com as classificações utilizadas pelo governo do estado, e em acordo com o Texto para Discussão - Economia Criativa no Espírito Santo, do Instituto Jones dos Santos Neves.



Os segmentos que compõem a economia criativa capixaba são:

Cultura



Criações Funcionais



Tecnologia



Mídia



Gastronomia



Referência bibliográfica

https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/boletins/Economia_Criativa/TD57_Economia_Criativa_no_Espirito_Santo.pdf

Metodologia

A identificação e categorização das atividades que compõem o setor criativo capixaba foram feitas com base nos códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) e da CNAE Domiciliar (versão resumida da CNAE 2.0), conforme os estudos TD 57 – Economia Criativa no Espírito Santo e a Nota Técnica Economia Criativa 2024, disponíveis no site do IJSN. Os dados foram extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), que possui periodicidade trimestral. Para obter os valores anuais de 2025, foi utilizada a média aritmética dos quatro trimestres do ano.

Como a PNAD-C é baseada em amostras, seus números representam estimativas do ponto médio e não valores exatos para toda a população. Para medir a precisão dessas estimativas, utilizou-se o intervalo com 90% de confiança. Do ponto de vista estatístico, isso significa que, caso a amostra fosse refeita 10 vezes, 9 de seus intervalos contemplariam o verdadeiro valor populacional.

Embora esse procedimento meça a confiabilidade dos dados e contribua para uma representação mais fiel à realidade do setor, ele também evidencia limitações relacionadas ao tamanho da amostra, refletindo variações significativas entre os valores analisados. Nesta publicação, por exemplo, foi necessário agrupar os setores de mídia, patrimônio e artes para garantir a significância estatística dos resultados.

Além do panorama da economia criativa no Espírito Santo, o Boletim da Economia Criativa 2025 apresenta os três principais segmentos do estado por meio de perfis (personas), como forma de facilitar a leitura e a compreensão dos dados. Elaborados a partir das estimativas da PNAD-C, esses perfis sintetizam as características predominantes de cada atividade, traduzindo as informações em representações do perfil médio das pessoas que atuam no setor.



Entenda os conceitos do Boletim

Quem são as pessoas consideradas ocupadas?

São consideradas pessoas ocupadas aquelas que, na semana pesquisada, trabalharam pelo menos uma hora e receberam algum tipo de pagamento (dinheiro, produtos, comida, etc.). Também entram nessa conta quem ajudou em algum negócio da família sem receber diretamente por isso, e quem tinha um emprego, mas estava de folga ou afastado temporariamente.

Como é calculado o rendimento?

Rendimento habitual é o valor que pessoas ocupadas (empregadas, empregadoras ou autônomas) recebem todo mês, sem contar valores extras ou descontos que não são comuns. Para um empregado, o rendimento mensal habitual não inclui pagamentos eventuais como bônus anual, salário atrasado, horas extras, participação nos lucros, 13o ou 14o salário, ou adiantamento. Também não são considerados os descontos que ocorrem de vez em quando, como faltas, parte do 13o salário adiantado ou algum prejuízo que o empregado tenha causado.

Como é definido o trabalho informal?

O trabalho informal abrange qualquer atividade remunerada exercida sem vínculo empregatício formal. Isso inclui diversas categorias, tais como: empregados do setor privado ou doméstico sem registro em carteira; empregadores ou trabalhadores autônomos que não contribuem para a Previdência Social e não possuem CNPJ; empregados no setor público sem carteira assinada; e trabalhadores familiares auxiliares. Todos esses grupos compõem a taxa de informalidade.



Ocupação no setor criativo

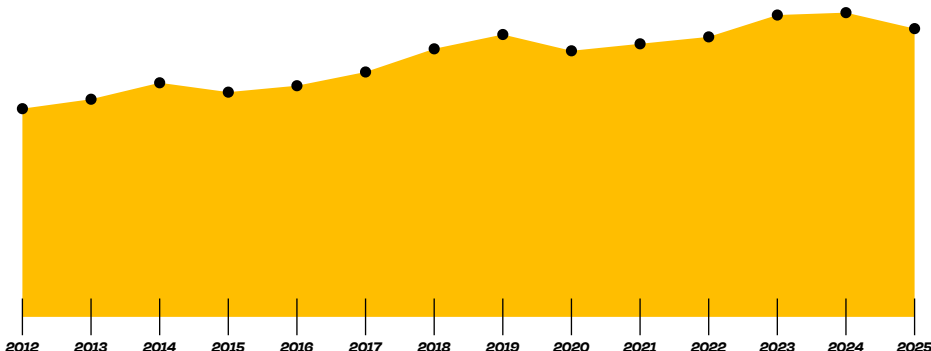
O setor criativo capixaba registrou 196,2 mil pessoas ocupadas em 2025, o equivalente a 9,6% do total de trabalhadores do estado. Mesmo com leve retração em relação a 2024, ainda registra crescimento de 38,4% no período analisado, desempenhando um papel significativo na geração de trabalho e renda no Espírito Santo.

O perfil dos ocupados é equilibrado entre homens e mulheres, com maioria de pessoas negras (somatório das pessoas pretas e pardas), média de idade de 39 anos e predominância de trabalhadores com ensino médio ou superior completo. O setor apresenta forte qualificação se comparado às demais atividades econômicas.

Entre os segmentos que mais empregam na economia criativa capixaba, Gastronomia se mantém como segmento mais representativo (48,1%), seguido de Tecnologia (21,1%), Cultura (15,4%) e Criações Funcionais (13,3%). A maioria das pessoas trabalhadoras está empregada no setor privado (53,3%). A presença de profissionais por conta própria (36,7%) e empregadores (8%) reforça o caráter autônomo e empreendedor da economia criativa.

Evolução do número de ocupados por ano

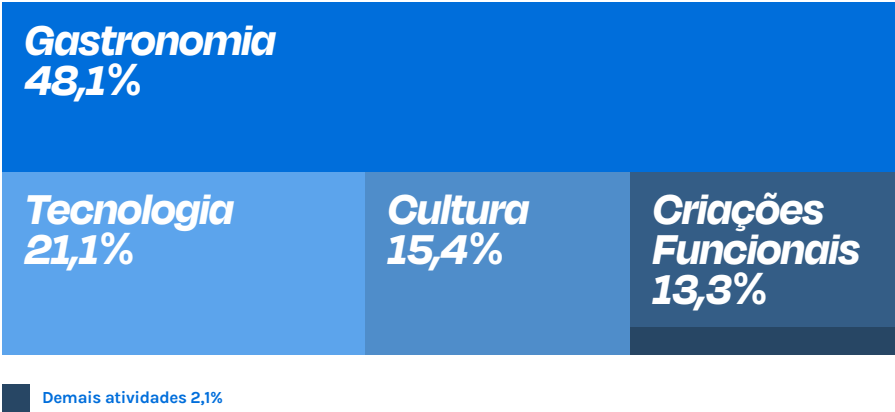
(2012 - 2025)



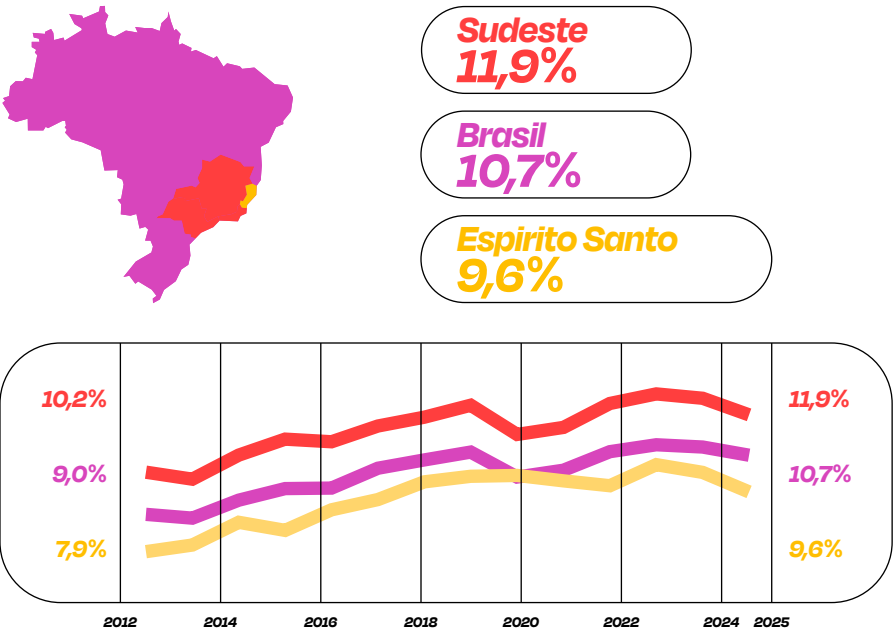
↗ **Crescimento de**
38,4%
no período (2012 - 2025)

↘ **Decrescimento de**
5%
em relação a 2024

Distribuição por segmento no Espírito Santo



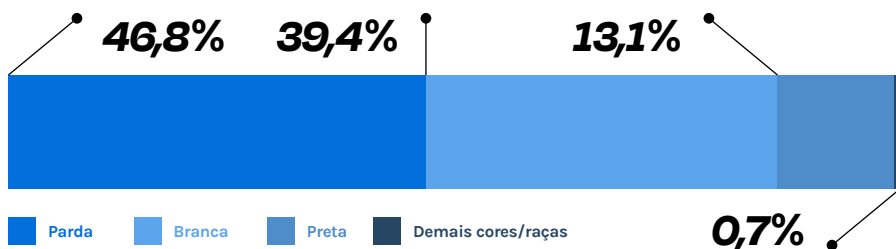
Evolução do percentual de ocupados no setor criativo por ano



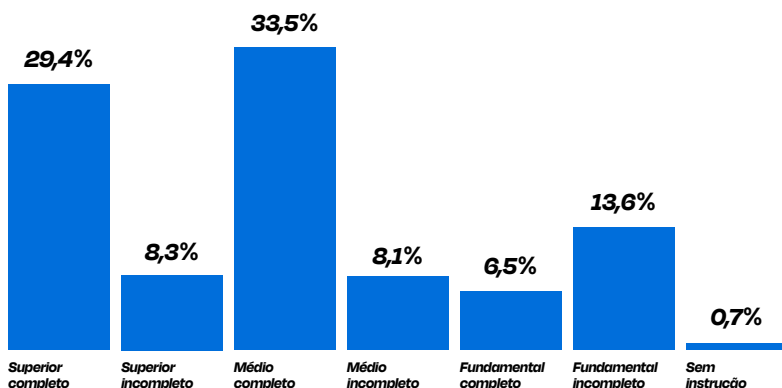
Percentual de pessoas ocupadas por sexo (%)



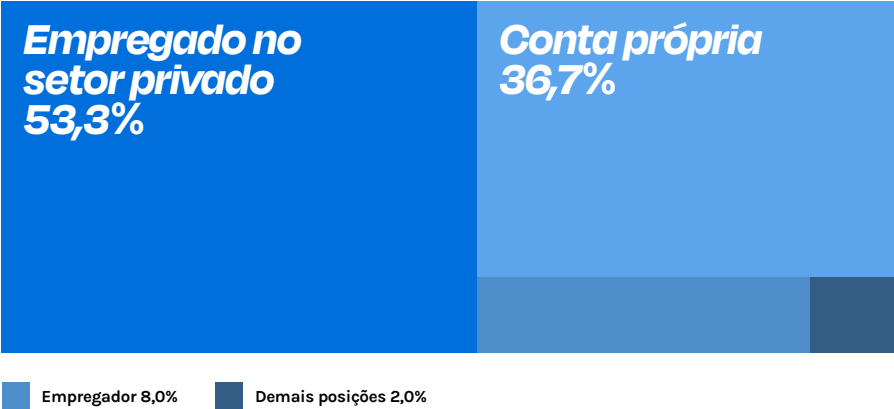
Percentual de pessoas ocupadas por cor/raça (%)



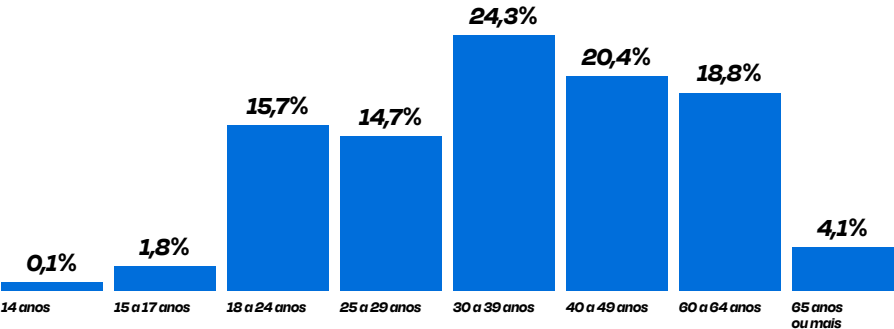
Percentual de pessoas ocupadas por grau de instrução (%)



Percentual de criativos por posição na ocupação (%)



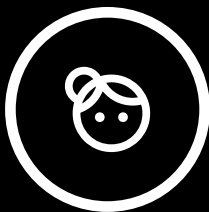
Percentual de pessoas ocupadas por faixa etária (%)



Rendimento

O rendimento médio mensal na economia criativa é de R\$ 3.602,67. Mais de 127 mil pessoas trabalhadoras do setor estão no mercado formal (65%), o que indica um nível relevante de estruturação das atividades criativas no estado. Apesar disso, 35% dos trabalhadores ainda atuam na informalidade no ano de 2025, taxa superior àquela registrada para os setores não criativos no mesmo período (30%).

Gastronomia



61,7%
mulheres



51,1%
pardas



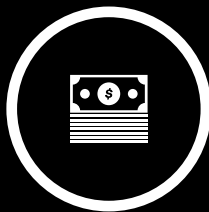
56,4%
*vínculo
formal*



50,9%
*setor
privado*



39 anos
em média



R\$2.594,84
renda média

Minibio:

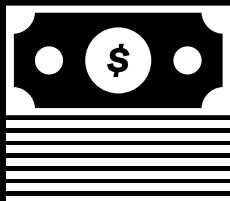
Renata Souza é uma profissional de 39 anos, trabalhadora do setor de serviços de alimentação e bebidas. Com ensino médio completo, representa a maioria feminina (61,7%) e parda (51,1%) do segmento. Atua principalmente em restaurantes (75,7%), como empregada no setor privado (50,9%) e vínculo formal de trabalho (56,4%). Embora tenha carteira de trabalho assinada, sabe que a informalidade e o trabalho por conta própria (43,6% e 34,4%) são comuns entre seus pares. Seu rendimento médio é de R\$2.594,82.

As personas apresentadas são construções estatísticas baseadas nas características predominantes de cada segmento e não representam indivíduos específicos.

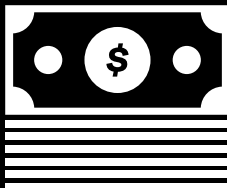
Áreas de Interesse:

Gestão de Restaurantes, Serviço de Alimentos e Bebidas, Qualidade de Atendimento.

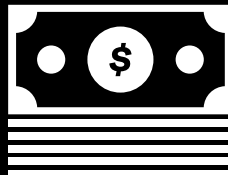
Rendimento habitual médio por região na gastronomia:



Sudeste
R\$2.594,8

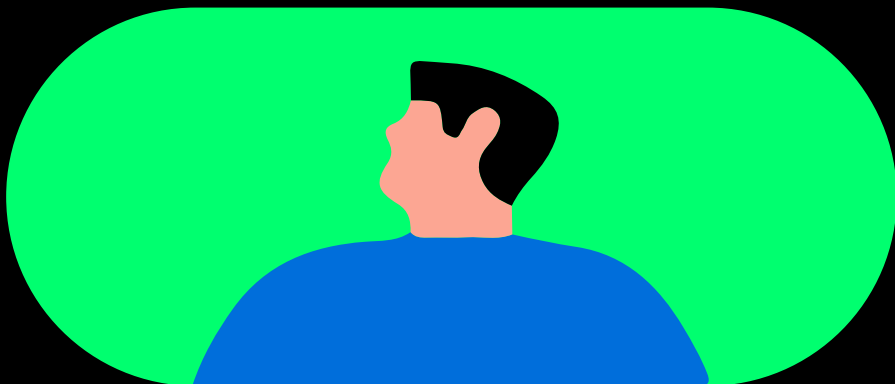


Brasil
R\$2.549,6



Espírito Santo
R\$2.316,4

Tecnologia da informação e comunicação



66,2%
homens



47,8%
brancos



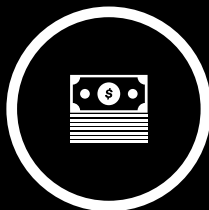
75,3%
vínculo
formal



53,7%
setor
privado



36 anos
em média



R\$4.639,90
renda média

Minibio:

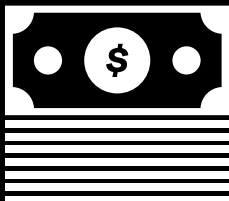
Lucas Mendes é um profissional com 36 anos, trabalhador do setor de serviços de tecnologia da informação e comunicação. Representa a maioria masculina (66,2%) e branca (47,7%) sendo que os pardos (44,3%) também são representativos nesse segmento. Possui ensino superior completo, refletindo o alto nível de escolaridade da área (54,8%). Atua predominantemente em serviços de TI (43,8%) como empregado no setor privado (53,7%), usufruindo de uma elevada taxa de formalidade (75,3%). Apesar da segurança empregatícia, o modelo autônomo também é uma realidade forte neste mercado (40,6%). Seu rendimento médio mensal é de R\$ 4.639,90.

As personas apresentadas são construções estatísticas baseadas nas características predominantes de cada segmento e não representam indivíduos específicos.

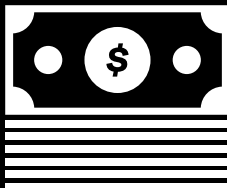
Áreas de Interesse:

Software, Infraestrutura de Rede,
Segurança da Informação e Consultoria em TI.

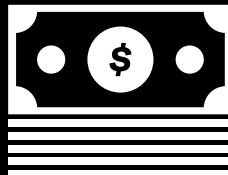
Rendimento habitual médio por região na tecnologia:



Sudeste
R\$6.214,0

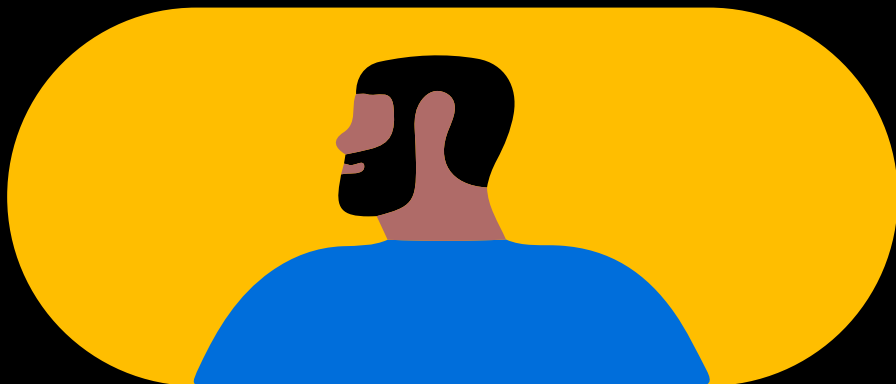


Brasil
R\$5.581,3



Espírito Santo
R\$4.639,9

Cultura



57%
homens



42,8%
pardos



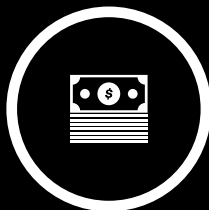
65%
*vínculo
formal*



60,6%
*setor
privado*



42 anos
em média



R\$3.158,73
renda média

Minibio:

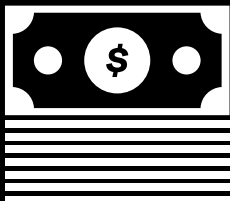
Marcos Silva tem 42 anos e atua no setor de atividades culturais, caracterizado pela diversidade de perfis de pessoas trabalhadoras. Representa a maioria masculina e uma composição racial equilibrada entre pardos (42,8%) e brancos (40,8%). Possui ensino médio completo (34,1%), mas está inserido em um contexto que reúne tanto profissionais com formação superior (26,7%) quanto com ensino fundamental incompleto (18,2%). Atua principalmente na fabricação de artefatos têxteis, como tecelagem e bordado (14,6%). É empregado no setor privado (60,6%), com vínculo formal de trabalho (65%), mas, assim como outros profissionais do segmento, já trabalhou por conta-própria (35,7%), o que evidencia a força do profissional independente ou artesão no mercado. Seu rendimento médio mensal é de R\$3.158,73.

As personas apresentadas são construções estatísticas baseadas nas características predominantes de cada segmento e não representam indivíduos específicos.

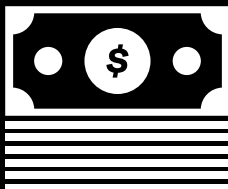
Áreas de Interesse:

Gestão de Restaurantes, Serviço de Alimentos e Bebidas, Qualidade de Atendimento.

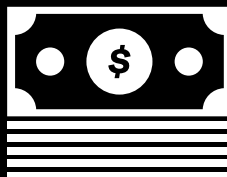
Rendimento habitual médio por região na cultura:



Sudeste
R\$3.825,1



Brasil
R\$3.188,7



Espírito Santo
R\$3.158,7

Qual o perfil da população feminina no setor criativo?

A participação feminina no setor criativo do Espírito Santo é expressiva e próxima da paridade, representando 49,7% das pessoas ocupadas. No entanto, essa equivalência numérica não se reflete nas condições de remuneração e atividade exercida.

O rendimento médio das mulheres é de R\$ 2.729,32, valor significativamente inferior ao rendimento médio dos homens (R\$ 4.452,04). Essa diferença está relacionada, em parte, à concentração feminina em segmentos como a Gastronomia (59,7%), enquanto áreas com maior rendimento, como Tecnologia, absorvem apenas 14,4%. O segmento de Cultura reúne 13,3% dessas trabalhadoras.

A formalidade entre as mulheres é de 61,8%, também inferior à média do setor (65%). Ao mesmo tempo, destaca-se uma maior presença do trabalho autônomo (40,4%) quando comparado com o cenário geral.

A maioria se autodeclara negra (60,1%) e possui ensino médio ou superior completo, o que evidencia um descompasso entre qualificação e renda. Além disso, 47,9% são responsáveis pelo domicílio, reforçando seu papel central na sustentação familiar.



49,7%
das pessoas ocupadas



R\$ 1.722,72
**é a diferença rendimento entre
mulheres e homens no setor**



47,9%
são responsáveis pelo domicílio

Qual o perfil da população negra no setor criativo?

A população negra (somatório de pessoas pretas e pardas) constitui a espinha dorsal do setor criativo no estado, representando 59,9% das pessoas ocupadas. Ainda assim, persistem desigualdades, especialmente em renda e escolaridade.

O rendimento médio é de R\$ 2.999,10, abaixo da média do setor. A maior concentração está na Gastronomia (55,8%), seguida por Tecnologia (18,0%) e Cultura (14,7%). A distribuição por sexo é equilibrada, com 50,1% de homens e 49,9% de mulheres. A formalidade atinge 61,6%, com predominância de vínculos no setor privado (56,4%) e presença significativa do trabalho autônomo.

Em relação à escolaridade, enquanto a maioria possui ensino médio completo (37,4%), apenas 20,7% concluíram o ensino superior - o que representa uma defasagem em relação à média geral do setor, onde 29,4% possuem diploma universitário. Há ainda 15,9% com ensino fundamental incompleto.

A média de idade desse grupo de profissionais é de 38 anos, com 67,6% dos ocupados tendo mais do que 29 anos de idade. Metade dos ocupados nesse recorte (50,6%) é responsável pelo domicílio, indicando o peso da renda criativa na sustentação familiar.



59,9%
das pessoas ocupadas



20,7%
concluíram o ensino superior



50,6%
são responsáveis pelo domicílio

As atividades criativas são uma fonte alternativa de renda?

A economia criativa desempenha um papel importante como complemento de renda no Espírito Santo. Entre os trabalhadores com mais de um emprego, 18% atuam no setor criativo em sua ocupação secundária - cerca de 13,9 mil pessoas em um recorte de **70 mil trabalhadores**.

Esse grupo é majoritariamente composto por homens (65%) e pessoas negras (59,6%), indicando diferenças em relação ao perfil geral do setor criativo.

A dedicação a essa segunda atividade exige, em média, uma jornada adicional de 16 horas semanais.

A Gastronomia concentra a maior parte dessas atividades (54,9%), seguida por Cultura (18%) e Tecnologia (12,4%), consolidando-se como principal porta de entrada para geração de renda extra.

Quem usa a economia criativa para complemento de renda?



65%
homens



59,6%
pessoas negras



**Gastronomia é a principal porta
de entrada para renda extra.**

Os criativos capixabas precisam recorrer a outras fontes de renda para sobreviver?

Embora a economia criativa funcione como complemento de renda para parte dos trabalhadores capixabas, entre os profissionais que têm a economia criativa como ocupação principal, a necessidade de uma segunda fonte de renda é menor.

A maioria (96,4%) possui apenas um trabalho, enquanto 3,6% (cerca de 7 mil pessoas) mantêm outra atividade para complementar a renda.

Para esse grupo, a jornada adicional é mais intensa: em média, 22 horas semanais, carga horária bem acima das 16 horas observadas entre trabalhadores de outras áreas que recorrem ao setor criativo.

A segunda ocupação é mais comum entre profissionais da Gastronomia (41,9%), seguida por Tecnologia (26,5%) e Cultura (15,7%). Diferentemente de outros recortes, essa necessidade se distribui de forma mais homogênea entre sexo e raça, com leve predominância de homens (56,6%) e pessoas negras (56,8%).

O complemento de renda vem:



41,9%
da gastronomia



26,5%
da tecnologia



15,7%
da cultura



Realização

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



SUAS IDEIAS VALEM MAIS.
ES+CRIATIVO

mci
Mobilização Capixaba
pela Inovação

FAPES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO





[esmaiscriativo](#)



www.esmaiscriativo.es.gov.br



esmaiscriativo@secult.es.gov.br